

Isoflavonas são amplamente encontradas no reino vegetal e, em particular, na soja (*Glycine max* (L.) Merr), possuem propriedades biológicas que podem influenciar processos bioquímicos e fisiológicos no organismo. Tendo em vista a carência de informações sobre a atividade mutagênica das isoflavonas da soja, este estudo avaliou o potencial genotóxico de fitoterápica contendo *Glycine max* (L.) Merr., (Soyfemme®) através do teste de micronúcleos em medula óssea de ratos.

Foram utilizados ratos Wistar, 10 animais por grupo, distribuídos em oito grupos. Seis grupos teste que receberam 2000mg/kg, 1000mg/kg e 500mg/kg de Soyfemme® (GS1, GS2, GS3) e isoflavonas da soja (GI1, GI2, GI3), um grupo controle negativo tratado com veículo (GC-) e um grupo controle positivo (GC+) tratado com ciclofosfamida (25 mg/kg). Os animais foram tratados durante 3 dias por via oral e eutanasiados no quarto dia, sendo retirados os fêmures para coleta da medula óssea e realização do esfregaço sanguíneo. Foram avaliados os parâmetros: massa corporal diária, relação EPC (eritrócito policromático) /NCE (eritrócito normocromático), em 2000 eritrócitos/animal, e presença de MN (micronúcleos) nos EPC totalizando 1000 células por animal. Os resultados obtidos do número de MN (média \pm epm) por grupo foram: $6 \pm 0,55$ (GC-); $7,2 \pm 0,35$ (GI1); $7,1 \pm 0,52$ (GI2); $6,8 \pm 0,44$ (GI3); $7,3 \pm 0,49$ (GS1); $7,2 \pm 0,44$ (GS2), $7 \pm 0,44$ (GS3) e $34,8 \pm 0,7$ (GC+). A análise estatística não revelou diferença estatisticamente significativa na frequência de células micronucleadas entre os grupos teste e o grupo controle negativo. Em conclusão, o fitoterápico, nas doses testadas, não ocasionou alterações genotóxicas.